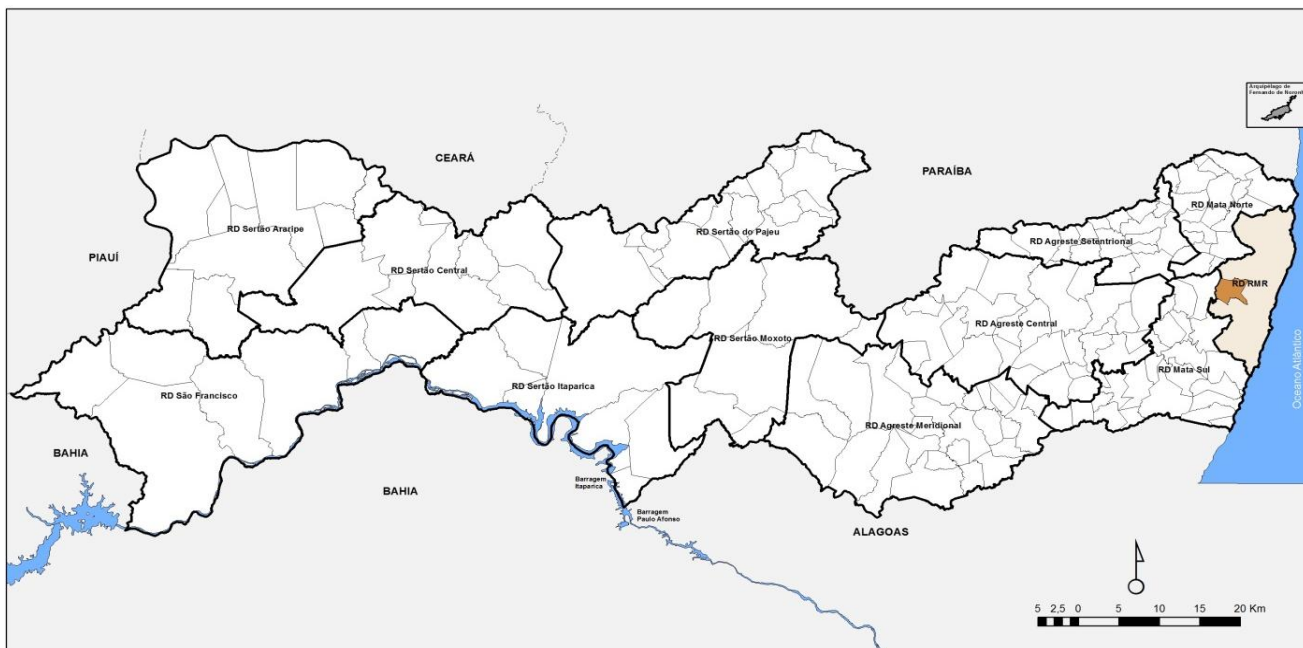


HISTÓRIA MUNICIPAL MORENO



Desmembrado dos municípios de Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata e Vitória de Santo Antão

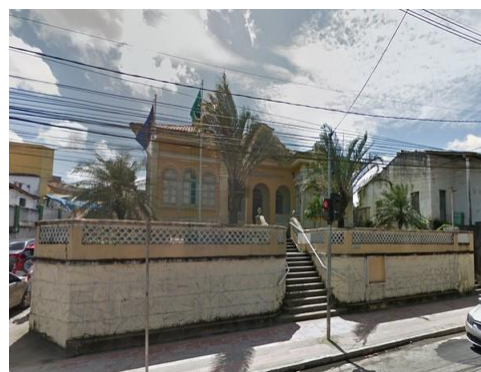
Data de criação: 11/09/1928 Lei Estadual nº 1.931

Data de instalação: 01/01/1929

Data cívica (aniversário da cidade): 11/09

O nome do município do Moreno origina-se da história de dois irmãos portugueses, Baltazar e Gaspar Gonçalves Moreno (conhecidos como irmãos Moreno), que chegaram à localidade em 1616. Em 29 de fevereiro desse ano Baltazar comprou o Engenho Nossa Senhora da Apresentação ao judeu converso Carlos Frederico Drago, pelo preço de vinte e dois contos e quatrocentos mil réis. O alto preço da propriedade indica tratar-se de fábrica bem montada, com extensos canaviais. O nome do engenho deriva-se da capela existente na propriedade, sob a invocação de Nossa Senhora da Apresentação. Embora não se possa precisar a data em que Carlos Frederico Drago mandou erigir o engenho, supõe-se que as terras foram adquiridas por ele em fins do século XVI ou princípio do século XVII, visto que as terras férteis na ribeira do Jaboatão começaram a ser distribuídas a partir de 1565, através de cartas de sesmarias, para fundação de engenhos e consequente cultivo do solo.

A venda do Engenho Nossa Senhora da Apresentação foi revalidada por um alvará de 1618, da Chancelaria de Felipe III (Torre do Tombo). Essa validação era necessária por causa da lei que proibia a “gente da nação” vender seus bens sem licença real. Num mapa da capitania de Pernambuco, de 1665, de autoria do cartógrafo holandês



Vingboone (Biblioteca do Vaticano), aparece assinalado o Engenho Nossa Senhora da Apresentação, que um relatório flamengo de 1637 diz pertencer a Baltazar Gonçalves Moreno (o Moreno Gordo, das crônicas da época). Após a guerra holandesa o engenho, mais conhecido pelo nome do proprietário (Engenho do Moreno Gordo ou, simplesmente, do Moreno), foi vendido pelos herdeiros de Baltazar, passando a ter sucessivos proprietários ao longo dos anos. Em 1850 foi adquirido pela família Souza Leão.

Um dos momentos de maior relevância histórica do engenho aconteceu em 18 de dezembro de 1859, quando os proprietários Antônio de Souza Leão e esposa, Maria Leopoldina de Souza Leão, hospedaram os imperadores do Brasil D. Pedro II e Dona Tereza Cristina, inaugurando a recém-concluída casa-grande, que até hoje conserva parte do mobiliário, telas e tapetes que ali se encontravam quando da visita do casal imperial. Em 24 de agosto de 1870 D. Pedro II agraciou-o com o título de barão de Morenos. A baronesa, porém, seria sua segunda esposa, Maria Amélia de Pinho Borges, com quem ele se casara em 1864, após curta viuvez. Antônio de Souza Leão chegou a possuir oito engenhos, dentre os quais Morenos e Catende.

Em 1884, a direção da Estrada de Ferro The Great Western of Brazil Railway pretendeu construir uma estação na ponta de cana do Engenho Moreno, mas a família não consentiu e pôs à disposição dos ingleses qualquer outro terreno dentro de suas propriedades. O ponto escolhido foi no Engenho Catende, que naquela época era a sede da localidade (Moreno era um arraial de Catende). A estação foi aberta ao tráfego em 15 de agosto de 1885 e serviu para a expansão do município e seus arredores.

O Engenho Catende foi vendido em 1907 a uma empresa têxtil de origem belga, chamada Societé Cotonnière Belge-Brésilienne (Sociedade Algodoeira Belgo-Brasileira – SCBB). Em 1910 a empresa construiu a fábrica de tecidos e, no seu entorno, várias melhorias como a vila operária (junto à estação da estrada de ferro), igreja, cemitério, clube social, praça, escola e sistemas de abastecimento de água e energia, transformando a então pequena localidade rural numa verdadeira cidade. Além disso, a empresa promovia iniciativas de bem-estar social, como atendimento médico-odontológico, além de empregar praticamente toda a mão-de-obra que passou a ser atraída de diferentes locais. Outra iniciativa marcante da SCBB foi o plantio de cerca de dois milhões de mudas de eucaliptos nas colinas, o que fez Moreno ser conhecido como “terra dos eucaliptos”.



Em 1912, o primeiro gerente da fábrica, de nome João Vasconcelos, deu ao antigo Engenho Catende e ao povoado então surgido o nome de Vila Nathan, em homenagem ao judeu Allan Nathan, diretor da SCBB que atuou na constituição da fábrica de tecidos. A denominação de Vila Nathan permaneceu até a criação do distrito, com a denominação de Morenos, pela Lei Municipal nº 126, de 08 de março de 1920; era subordinado ao município de Jaboatão. Na década de 1960 a SCBB diminuiu progressivamente suas atividades até fechar e ser vendida.

No entanto, a derrocada da fábrica aconteceu num momento em que a localidade já havia adquirido a condição de município, o qual foi criado pela Lei Estadual nº 1.931, de 11 de setembro de 1928, ainda com a denominação de Morenos. Seu território foi constituído pelo então distrito do mesmo nome, desmembrado de Jaboatão, acrescido do território do engenho Pacoval (desmembrado de São Lourenço da Mata) e dos engenhos Queimadas e Outeirão (desmembrados do município de Vitória). Foi instalado em 1º de janeiro de 1929. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é formado apenas pelo distrito sede.

Em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como no anexo ao Decreto-lei Estadual nº 92, de 31 de março 1938, o município aparece constituído de três distritos: Morenos, Buscaú e Tapera, figurando como um dos termos judiciários da comarca de Jaboatão. Pelo Decreto-lei Estadual nº 235, de 09 de dezembro de 1938, o município teve sua grafia alterada para Moreno. O mesmo Decreto-lei extinguiu os distritos de Buscaú e Tapera, cujos territórios foram anexados ao distrito sede de Moreno. No quadro fixado para vigorar no período 1939-1943 o município é constituído apenas do distrito sede.

Pelo Decreto-lei Estadual nº 1.116, de 14 de fevereiro de 1945, que deu execução ao Decreto-lei nº 7.300, do dia 06 desse mesmo mês e ano, foi criada a comarca do Moreno, formada pelo termo judiciário do mesmo nome, desmembrado da comarca de Jaboatão. O primeiro juiz que atuou na comarca de Moreno, no mesmo ano da criação, foi Luiz Gonzaga Nóbrega. Atualmente é classificada comarca de 2ª entrância. Em divisão territorial datada de 2005, o município é constituído dos distritos de Moreno e Bonança (criado pela Lei Municipal nº 248, de 13 de dezembro de 1990), assim permanecendo em 2010.

Fontes:

Agência CONDEPE/FIDEM, Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios de Pernambuco. Recife: CEHM, 2006.v. 3

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 18

FONSECA, Homero. **Pernambucânia**: o que há nos nomes das nossas cidades. Recife: CEPE, 2009.

GALVÃO, Sebastião de V. **Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco**. Recife: CEPE, 2006. v. 1

PERNAMBUCO. Tribunal de Justiça. **História das Comarcas Pernambucanas**. 2. ed. Recife, 2010.

SOUZA LEÃO, F. **Morenos**: notas históricas sobre o engenho no centenário do atual solar. Rio de Janeiro: Colíbris Ed. 1959.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/moreno.pdf>

www.moreno.pe.gov.br

<http://morenoengenho.blogspot.com/>